

A PALHA E A PORCELANA

RESPONSÁVEIS: — Maria Teresa Fialho — Zulma L. Vargas — Dulce Maria da Fonseca

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Ano III ————— E. S. C. D., 13 de setembro de 1958 ————— N. 17

A PALHA E A PORCELANA

Temos visto, muitas vezes, pessoas relativamente esclarecidas afirmarem que o estudo de Ciências Domésticas é tolice, perda de tempo e dinheiro. Que têm visto ótimas donas de casa e mães que nunca souberam que existe uma escola para se estudar e que aprenderam quase que por intuição. Poderíamos responder que também temos visto ótimos fazendeiros que nunca estudaram Agronomia, boas professoras que nunca estudaram Pedagogia, outros que curam sem terem estudado Medicina.

Mas, felizmente, já podemos perceber que aos poucos, o estudo de Ciências Domésticas vai sendo reconhecido como o mais importante da mulher, mesmo nos dias agitados do mundo moderno.

O que as mulheres faziam antigamente quase que só com o bom gosto e a intuição, agora fazemos com o conhecimento científico e as diversas modalidades que para a sua aplicação oferecem, por um lado a Escola e outras Agências Educativas

e por outro as Indústrias e Anúncios comerciais.

Espera-se da mulher de hoje em dia a aplicação de múltiplos conhecimentos científicos: sobre Nutrição e Preparo de Alimentos, sobre Seleção, Confecção e Cuidado do Vestuário, sobre o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos filhos, sobre a prevenção das enfermidades, Organização e Economia do Lar em geral, sobre distintos aspectos das Relações Familiares, etc., etc.

A Importância moral da mulher no Lar é tão grande ou talvez maior que a material. A ela compete manter a paz da família, evitar conflitos interiores dos filhos, formar nêles uma personalidade bem integrada, sã e produtiva, através da harmonia nas relações familiares.

Não há dúvida de que o homem vive em função do seu Lar. Aquele que vê em casa a desorganização, as dissensões entre os irmãos, a briga entre os pais, etc., e se torna irascível e taciturno (para não citar outros estados

piores ainda) revoltado contra a vida e contra a sociedade, nada mais faz do que exteriorizar a tempestade que lhe vai n'alma e que é a imagem do que vê ou do que aprende em família.

E quem melhor do que a esposa ou mãe para organizar a família?

A personalidade da mulher projeta-se nas mínimas coisas dentro de casa. A ela cabe portanto a responsabilidade da paz e de toda a organização do Lar.

Não é sem razão que alguém já disse: "A mulher deve ser como a palha moída com que se encaixotam porcelanas, palha que não se conta, palha que mal se vê, de que ninguém se apercebe e sem a qual se quebraria tudo".

... E haverá coisa mais bela do que saber-se necessária e indispensável para conservar íntegra a "porcelana" que é um Lar?

... E não será uma Escola de Ciências Domésticas o caminho mais certo para a preparação da "palha" que conservará íntegra a "porcelana?"

Esmeralda T. Afonso.

Por que estou aqui...

O ETA mandou-me à ESCD de Viçosa para fazer um curso e por mim espera. Depois que assumi este compromisso penso nos planos que melhor possam atender à responsabilidade que me confiou.

— Fui a segunda das candidatas do ETA a chegar a Viçosa. A outra uma garôta gorduchinha, loura e simpática, com o desembaraço de uma boa extensionista pôs-me logo a par das novidades. O entusiasmo da viagem, a expectativa de exame, o primeiro contato com superiores e mestres, a curiosidade que uma novata sempre desperta, tudo isto fez com que as primeiras semanas passassem voando.

— Chegaram então as veteranas; caras bonitas, caras feias (quando fazem), caras simpáticas, mas sobretudo caras alegres... Meninas senhoras da situação, que mandam e furam fila, meninas que descrevem o regulamento com ênfase de artista, porém BOAS meninas.

— Outras novatas chegaram do ETA. Novidades, perguntas e respostas. Meninas dêste Brasil a fora, do norte, este, centro e sul se conhecem e trocam idéias sobre um programa único. Maravilhosa essa situação, digo eu. Tanta coisa se aprende a custo de experiência de outras... E nesta cogitação fui abordada por uma simpática quartanista que me fez a seguinte pergunta:

Que é o ETA? Estas três letras, querida colega, têm um significado tão amplo que para esclarecê-lo melhor seria um relatório, entretanto tentarei resumí-lo em poucas palavras.

ETA — Escritório Técnico de Agricultura, é órgão resultante de um convênio entre o Brasil e os Estados Unidos, visando ajuda técnica no campo da agricultura e pesquisa. No ETA o brasileiro e o americano trabalham juntos e pa-

ra o mesmo fim. Este apresenta as técnicas americanas e aquele procura adaptá-las ao nosso meio e às nossas condições. A sede do ETA se localiza no Rio. Tem o seu corpo administrativo e o técnico que, no momento, atende a 49 projetos estaduais. É uma instituição basicamente educacional, não visa lucros e não aquêles que concerne à melhoria do standard de vida do homem rural pela difusão de novas técnicas e elevação da cultura.

— Como vêm o ETA é grande em sua missão. Confia e espera de seus funcionários que em cada setor representam um soldado do progresso.

Sou orgulhosa de pertencer ao seu quadro e estou feliz de me ver entre vocês, mandada pelo ETA, para aprender e depois divulgar.

Santa Inocência...

Há poucos dias entreguei-me às recordações da infância. Como é diferente o sorriso puro de um ser infantil para o riso irônico e malicioso das almas adultas. Como são felizes àquelas que desconhecem a maldade de alguns e a perversidade de outros!

Comprovando as minhas observações surgiu um fato que nos deixou bem entusiasmadas e eufóricas.

Uma de nossas colegas esperava com incontida avidez, notícias de um alguém que talvez, estivesse no Rio, em São Paulo ou quiçá nos States

Horas de espera, semanas de expectativa, momentos de incerteza, eram a rotina constante dessa almazinha apaixonada. O riso franco, a alegria contagiante dessa menina haviam desaparecido por completo. Apenas o brilho apagado de seus olhinhos pretos, demonstrava o abismo de dúvidas e o cansaço da vigília, do esperar notícias.

Levada pelo nobre sentimento de fazer o bem a humanidade, de levar consôlo aos corações an-

HORA DE SAUDADE

«A Emass... a Emass...»
E' o meu constante sonhar
No Rio, em Copacabana
Com êle é bom estar.

Nise

Hamilton, o seu nome
Há muito quero escrever.
E' com H ou com R?
Você quer mesmo dizer?

Tereza Baiana

As férias gentis colegas
Muita genie modificou
Marta não mais esqueceu
Um moço que a fitou.

A turminha de novatas
Veio mesmo para abafar
Inventou uma nova moda
De no ônibus lugar reservar.

gustitados, resolveu uma colega imitar uma letra masculina, para devolver um pouco de sossêgo àquela alma desesperada. Assim foi feito. Com a rapidez da propagação da luz voltou a alegria, voltou a animação a dominar nossa colega que acreditou piamente ser carta do seu namorado. Santa inocência a dela! De classe em classe, de professor em professor, de colega em colega passava a missiva, passava a carta milagrosa que apesar de pequenina e simples traduzia os sentimentos do Mirabeau, trazia o reflexo do seu gênio super alegre.

E o macaquinho? Por ventura é o retrato das macaquices do seu amor ou retrato perfeito do habitante das selvas? Ou a cópia do original que pensa em ti? Bem aventurados os puros porque verão a Deus. Bem aventurada seja a sua inocência. Bem aventurada seja a sua confiança e bem aventurado seja o perdão que dará a tôdas nós.

Não se esqueçam de pagar "A Paineira".

Obrigada

OBSERVANDO

Lá fora um casal passa feliz. Feliz dentro da mocidade e do otimismo.

Noto suas mãos entrelaçadas. Penso que irão sempre juntos para construir o que almejam. E juntos saberão vencer por que o amor constroeu para o futuro, o amor atinge a eternidade.

Contemplei-os assim por uns momentos. Riam de tudo, riam da vida e talvez rissem de mim se soubessem que eu estava a espia-los.

Quizera saber porque são felizes. Como conseguiram sê-lo e o que fazem para conservá-la.

Só o amor entusiasta, o amor perseverante e o amor honestidade poderão dar origem a esta felicidade eterna. E se compreendem, se sacrificam mutuamente por um ideal sublime.

Pensei, será que ela é o ideal dêle? Será que êle é o ideal dela?

Não sei, penso que o ideal não se define. O ideal não existe e se existe nunca o encontramos, nunca o atingimos.

E' mister que compreendamos que para sermos realmente felizes, temos que amar com simplicidade e pureza. E a verdade acima de tudo porque ser sincero é quase ser feliz.

O casal desaparece. Sem mais vê-los sei que ainda estão de mãos dadas, sei que ainda riem.

Expulso os pensamentos negativos e me deixo envolver pela felicidade.

Uma força positiva oriunda de um esforço que sobrejuga temores, me atinge.

Saio do lugar solitário e procuro a companhia de pessoas alegres. Saio do escuro e procuro a luz, a paz e a vida.

Agora penso em você. Em quem havia de pensar?

MIRNA.

Será Divertido

Ver que certas ayós podem virar bicicletas...

— Passear na reta em linhas curvas.

— Ser ponto de teatro. (Perguntem Alaúne e Ocília).

— Ver a cara do Piau enquanto Zé Polvilho come bôlos.

— Descobrir que é o PH' e não o Gualter...

— Ter certeza de que o Múcio ajuda ao PH'.

— Saber que o Renatinho anda menos cansado.

— Ter certeza de que a Margarida engoliu um papagaio.

— Se outra epidemia aparecer...

— Ver os dois juntos, não é...?

— Cortarem a eletricidade no Amapá.

— Ver a Elvira domesticando gás pois a mesma perguntou a professora porque o gás não sai pela porta.

— Notar o bom gôsto da Marita ao colocar um girassol num bibelot.

— Comentar que o coração de certa aluna superou a razão e ela matou aulas para ser cicerone de um baiano.

— Saber também que uma veterana fez o mesmo. Mas o que é que o baiano tem?

— Prevenir a Santa Catarina que tenha cuidado com os baianos.

TROVAS

*Vais partir triste verdade,
Para mim que vou ficar.*

*Deixas comigo a saudade,
Do teu modo de abraçar.*

Há muita flor sem perfume,

Há muita coisa sem côr.

Existe amor sem ciúme.

Vida não há sem amor.

Filmes em cartaz**SEGUNDA**

Um Peruano em minha vida
— Rosely.

TERÇA

Em busca de um homem —
Wilma.

QUARTA

Na noite do passado — Iara

QUINTA

Fio de esperança — 2º ano na
aula de química.

SEXTA

Êste homem é meu — Mar-
garida.

SÁBADO

Não diga, doutor — 2ª epide-
mia na E. S. C. D.

DOMINGO — matinée

Rivais na Conquista — Sônia
Silva e Ocília.

DOMINGO — à noite

Suplício de uma alma — Zé
Garrucha.

JANE.

***Papagaio come milho,
periquito leva fama...***

Dizia a Lenaide: eu não sou de crônica, meu nome jamais sairá nas colunas de um jornal. Bonde ou Paineira qualquer que seja, jamais tocarão em meu nome.

Cara Lenaide, a Dalva e a Rosária com uma carta anônima forneceram material bastante para a sua grande estréia.

Será que você gostou do baile?

Encontrou o A. J. P.?

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 1º — Vicente de Paula Molica, do M2;

Dia 2 — José Rodrigues de Souza, (Vereador) S4;

Dia 3 — Dulce Maria Fonseca da ESCD e dirigente de «A PAINEIRA»;

— Ronaldo Sardela do S2;

Dia 4 — Rufino F. Hurtado do S2;

Dia 5 — Nésio A. Rezende do S4;

— Tetuo Hara do T2;

— Antonio C. S. Lima (Iambreta) do T2;

Dia 11 — Guido Silvino Ferreira do S6;

Aos aniversariantes parabens de «A Paineira».

NOIVADO

PEDRO e FRANCISCA

Contrataram casamente no dia 7, em Muriaé, o agrônomo Pedro de Faria Burnier, com a Srta. Francisca Oliveira Carvalho, ex-aluna da ESCD.

Aos jovens noivos, os parabens e votos de felicidades de «A Paineira».

FALECIMENTO

ATALIBA BITENCOURT

E' com pesar que comunicamos o falecimento ocorrido dia 3, nesta cidade, do Sr. Ataliba Bitencourt.

À família enlutada, os sentimentos da redação dêste jornal, dos corpos discentes da ESA e ESCD.

DE LUNETAS VIU:

— O Hans comprando uma padaria em Belo Horizonte.

Será devido ao excesso de bôlos?

— Alguem em Belo Horizonte dando os seus pulinhos.

Será que a camisola tinha fechelet?

— Gomide andar de carro com o freio de mão ligado.

Como será que êle conseguiu carteira?

— Marinalva mandando um bôlo para o Dante.

Será que a Nelza deu consentimento?

— Múcio confessando-se durante uma hora.

Será que obteve perdão?

— Ocilia quebrando os óculos, Será nervoso?

— Lalá deixando de Piar. Será piada?

— Mr. Fritas pedindo autorização para fazer certa coisa.

Será que podemos contar o que?

— Dalva arranjando um menino de recados.

Será para o Bruno?

— Os foras sucederem-se.

Será que isto pega?

— A Dulce meio triste.

Será efeito das viagens dêle?

CONFIDENTIAL

Apesar da grande vontade, não comparecemos ao baile do Agro. E' uma pena que êste fato se repita sempre nas festas organizadas por êles. Parece que é até por gôsto. Será?

Aconteci «bem», no baile das «Debutantes».

Um exemplo de fino gôsto das organizadoras, dando uma noite agradável a quantos lá compareceram.

As debutantes apresentavam-se graciosas em seus leves e encantadores primeiro vestido de baile. Lá conseguí anotar:

Guido desprezando o amor de certa ex-economista por causa da Srta. Nutrição que fazia o seu debut em elegantíssimo vestido de baile.

Srta. Ana aconteceu em par constante com um ex-preferido.

— Srta. Neuza martirizando a muitos pela displicência com que recusava os convites.

— Ela em «Love» com seu namorado.

— Fifa e Flora depois de longa ausência tornaram a aparecer.

— Lúcia Melo, deixando certo peruano apaixonado.

— Jeannette aproveitando a ausência de alguém...

— A Oitava deixando de comparecer. Será que foi greve?

— A valsa das debutantes es-

teve bela, fazendo com que alguém relembresse com saudade, algumas dezenas de anos que lá se vão.

— Como não podia deixar de ser, mandamos uma representante nossa a Belo Horizonte, acompanhando a turma que foi ao Festival de Artes.

As notícias aqui estão:

— Lili mantendo aquele seu amôr próprio enorme, fazia seu óculos em pedaços.

— Ney apagava-se logo com a representação dos membros do Teatro Universitário, mas depois do sucesso, ficava na porta da Camponesa distribuindo autógrafos.

Srta. Bolachinha deixava de ser bolachinha para ser «bolacha». Pena que o fim fosse tão trágico.

— Hans acontecia com uma fábrica de bolos e bolachas. Haverá alguma ligação acima? Foram tantas que no fim, até do Ney êle levou.

— Leão completamente apaixonado, sofria horrivelmente do coração.

— Wilter aparecia e bem, com uma certa Leá, lá bem no miolo do esqueleto.

— Múcio aparecendo com várias, mantinha uma sociedade com Hans.

Fernando só falava em sua próxima ida a Pelotas. Não sabia se ia pela Real ou pela Varig.

— Joãozinho deliciava a turma com seus «Guidinhos».

— Mamão só comia «frutas».

— Brechó bebia até alcool com coca-cola.

— Glória mantendo-se «bem» no meio da turma.

— Lalá dava o fora em Pio para melhor aproveitar a semana.

— No dia da entrega de prêmios, as fans eram tantas que rasgaram o paletó do Ney.

Está de parabens a turma do teatro que conseguiu trazer para nós o 1º lugar. De parabens o DAAB, a Glória e o Prof. Couto.

Que continuem, são nossos votos.

MISS TURA.